

Farmácia impopular

ULLISSES CAMPBELL

DA EQUIPE DO CORREIO

Às vésperas de completar seis meses de funcionamento, o programa Farmácia Popular recebeu sua mais forte crítica. O presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos, disse que o programa é "eleitoreiro" e que não sobreviverá até 2006, ano das eleições presidenciais. Quando se falou que o projeto terá mais 1 mil farmácias até o fim do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, Santos reagiu rindo. "As farmácias não se auto-sustentarão, como planeja o Ministério da Saúde", prevê.

A coordenadora do programa, Jamaira Giora, rebate os ataques

feitos ao Farmácia Popular dizendo que quem as faz não conhece o programa de perto. "Eu não só conheço o programa, como fui consultado na época da criação, em 2002. Desde então avisei que as farmácias não se sustentariam vendendo remédios a preço de custo. A não ser que o governo reponha os estoques sempre, o que não faz parte do projeto", rebate o presidente do CFF.

Segundo Santos, o programa do governo também está fadado ao fracasso porque o Ministério da Saúde compra os medicamentos que abastecem as farmácias públicas dos mesmos laboratórios que fornecem as farmácias privadas. Com isso, as farmácias tradicionais conseguem

vender alguns itens até mais baratos do que o governo, como já ocorreu na unidade da Freguesia do Ó e da Praça da Sé, em São Paulo. O governo também chega a pagar pelos medicamentos da farmácia popular bem mais caro do que paga ao comprar os mesmos medicamentos para abastecer rede básica do Sistema Único de Saúde (SUS).

No entanto, o maior problema das Farmácias Populares, segundo Jaldo Santos, vem do fato de elas comercializarem os medicamentos, quando o correto seria repassá-los gratuitamente à população. "Tem paciente que precisa do remédio, mas não vai buscá-lo porque não tem o dinheiro para pegar o ônibus", diz.

Jaldo dos Santos tacha de ab-

surdo o fato de o SUS comercializar medicamentos, por mais que seja a preço de custo. "A maior prova de que o programa não terá vida longa é que o governo só está abrindo novas unidades por meio de parcerias. Além do mais, o Ministério da Saúde está comprando os medicamentos no mesmo lugar onde a maioria das farmácias tradicionais compra", critica.

Segundo o presidente do CFF, o conselho apresentou ao Ministério da Saúde um projeto que deverá substituir aos poucos o farmácia popular. Chamado Farmácia Cruz Verde, o programa é idêntico ao que funciona nos países da Europa e que é elogiado em todo o mundo. Nas unidades, seriam distribuídos mais de 500 itens de medicamentos.